

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

5.ª feira, 2 de Abril de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 194

## AO MARTYR DO GOLGOTHA



### A SEMANA SANTA



omeçaram as solemnidades com  
que a Igreja commemora, sym-  
bolicamente, todos os transes de  
dôr que Christo curtiu na vida  
dolorosa que foi do seu horto ao  
Calvario.

D'esse augusto e ingentissi-  
mo drama, coja amarga e ter-  
rível magestade ainda hoje se  
impõe a nós todos que a des-  
crença invadiu, como se antes

fôsse um vento assolador que procellosamente se desenca-  
deasse por sobre uma ceára d'almas, faz o catholicismo to-  
dos os annos a religiosa e solemne remomeração, sem que  
ainda assim, por effeito d'ella, o espirito humano experi-  
mente os alentos de uma fé que o roir dos annos, o torve-  
linhar das paixões, as correntes do egoismo e a febre tor-  
rentissima e infrene da desmoralisação, que ha desenove  
seculos se vem ennovellando e avagahando sobre nós,  
quasi de todo calçou, destruiu e pulverison.

Christo morre exangue n'uma cruz, entre as lagrimas  
dos que apostolavam a sua doutrina e as imprecações mo-  
finas de quantos se cegavam ao defrontar o mar de sóes  
que seus olhos expediã, pasmando ante a resignação com  
que ella soffria sem queixume, sem um gemido, sem se-  
quer um ai angustioso, a estranha crnelidade da sua dôr  
profunda. Havia na sua fronte de illuminado toda a santa  
e triumphal claridade da sua alegria, toda a sagrada e mei-  
ga placidez da sua missão, egregiamente redemptora, to-  
da a assombrosa e sublime eloquencia da sua fé de Justo.  
As suas palavras de uma doçura encantadoramente inegua-  
level, de uma suavidade estranhamente imperturbavel,  
eram palavras de perdão! Elle que multiplicára os pães,  
erguera Lazaro do tumulo em que jazia e dêra luz aos cé-  
gos de nascimento, deixava-se pregar no tosco madeiro de  
uma cruz aviltante, com todo o seu corpo gottejando san-  
gue de dolorosas cbagas que os açoutes, os espinhos, a  
lança e os cravos pouco a pouco iam rasgando! E os seus  
labios iriados de alegria, conservaram-se cerrados e mudos  
ante seu Pae a quem elle não dirigia uma queixa, antes pe-  
lo contrario, reclamava o perdão para os seus algozes, «que  
não sabem o que fazem!» Assim se preparava a morte  
de Christo, morte de redempção e de exemplo, morte  
coroadá por todos os mais graves e afflictivos  
transes. Insensível a toda esta sublime epopeia do Amor,  
cuja eloquencia é, com effeito, da mais singular grandeza,  
assiste um povo de phariseus, incredulo, duvidoso e sacri-  
lego, que pede no pateo de Poncio-Pilatos o sangue de  
Christo, com a mesma bócca truculenta com que dias an-  
tes beijava, constricto e crente, o rastro sacrosanto dos seus  
passos. E elle, compassivo e terno, paternal e carinhoso,  
perdoava as sevicias que a tribu insolita e rebelde com  
desaouôr lhe impunha, attendia bondosamente ás instancias  
da rainha Esther que implorava a conservação do seu po-  
vo, perdoava com condolencia ao rei Achab, cujas carnes  
os cilicios da penitencia já ulceravam, permitia que a sua  
benção lenisse o coração criminoso que as lagrimas de  
Esechias iam sangrando, repunha no seu throno Manassés  
que se revolvía, constricto, no pô da humilhação, e levantava  
ao esplendor da perdida grandeza Nabuchodonosor que,  
durante sete annos, curvára a sua fronte regia sobre o pas-  
to em que retonçavam os cavallos de Babylonia!

Bemdito sejas tu, ó Christo amado!

### À VIRGEM DA SOLEDADE



É  
noite; noite fechada;  
Cobre a terra um denso véo;  
Anda a lua annuviada;  
Não tem estrellas o céu.  
Nos montes e nas herdades,  
Nas villas e nas cidades,  
D'este reino de Judá,  
Como assim outro no mundo  
Nem houve, nem haverá.

Jerusalem que ainda ha pouco  
Apinhada ao pé da Cruz  
Gritava que nem um louco,  
Contra a vida de Jesus,  
Agora como caçada,  
Que não digo envergonhada,  
D'exercer tal ministerio,  
Jaz no leito adormecida,  
Como um corpo, já sem vida,  
Na valla do cemiterio.

Até o mesmo arvoredó  
Em perenne agitação,  
Se mantem agora quedo  
Por falta de viração.  
Apenas se escuta ao longe,  
Qual triste resar do monge,  
Das aguas o murmurar,  
E das aves agoureiras  
Sobre o monte das Caveiras  
O seu medonho piar.

Alguem ha, porem, no meio  
D'este silencio geral,  
Que, não podendo no seio  
Abafar seu grande mal,  
Solta queixas, dá gemidos.  
Tão ternos, tão doloridos,  
Tão fundos do coração,  
Que mette deveras pena  
Ver essa tragica scena,  
Passada na solidão.

E' que esse alguem, que amargura  
Com seu pranto o mesmo Ceo,  
E' uma mãe, que procura,  
Mas debalde, o filho seu;  
Seu Filho, que, n'um aceno,  
Em lago manso e sereno  
Convertia o bravo mar;  
Seu Filho, que, n'um momento,  
Ao cego de nascimento  
Tambem luz sabia dar.

Seu Filho, que vigorava  
Do paralytico os pés;  
E o mudo tambem curava  
Da sua triste mudez:  
Seu Filho, que, finalmente,  
Ao peccador penitente  
Dava a graça do perdão,

E tambem ao morto vida  
A's vezes, sem ser pedida,  
Sómente por compaixão.

Quem pois, seja, esse alguem  
Já todos sabem quem é;  
Todos conhecem e bein,  
A Virgem de Nazareth;  
A Virgem santa, bém dita,  
Que teve a suprema dita  
De ser Mãe do mesmo Deus,  
De Deus, que crucificado  
Foi, depois de maltratado,  
Ha pouco pelos Judeus.

Por isso desnecessario  
Se torna o nome dizer  
Da Virgem, que no Calvario  
Vendó seu Filho morrer,  
Agora, dilacerada  
Pela dor acrisolada  
Da mais acerba saudade,  
A Jesus, seu Filho morto  
Chora triste e sem conforto  
Na mais agra soledade.

Abbate de Beiriz.



### PROCESSO DE JESUS CHRISTO



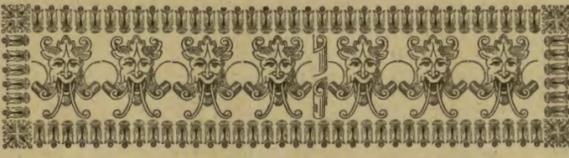
Foi Christo preso ás doze da noite e cruci-  
ficado ás doze do dia. E que se fez, ou  
que se não fez n'estas doze horas?

Foi levado o Senhor a quatro tribunaes  
mui distantes e a um d'elles duas vezes; a-  
juntaram-se e fiveram-se dois conselhos;  
apresentaram-se em duas partes as accusa-  
ções; tiraram-se trez inquirições de teste-  
munhas; expediu-se a causa incidente e perdão de Barra-  
bás; leram-se dois libellos contra Christo; fizeram-se arra-  
soados por parte do Réo e por parte dos auctores; allega-  
ram-se leis; deram-se vistas; houve réplicas e treplicas;  
representaram-se duas comedias, uma de Christo propheta  
com os olhos tapados, outra de Christo com sceptro e co-  
rôa; foi trez vezes despido e trez vezes vestido; cinco ve-  
zes perguntado e examinado; duas vezes sentenciado; duas  
mostrado ao povo; ferido e affrontado tantas vezes com as  
mãos, tantas com a cana, cinco mil e tantas com os açoi-  
tes.

Preveniram-se lanças, espadas, fachos, lanternas, cor-  
das, columnas, azorragues, varas, cadeias; uma roupa  
branca, outra de purpura; canas, espinhos, cruz, cravos,  
fél, vinagre, myrrha, esponja, titulo com letras hebraicas,  
gregas e latinas, não escriptas senão entalhadas como se  
mostra hoje em Roma; ladrões que acompanhassem o  
Senhor; cruces para os mesmos ladrões; Cyrineo que o  
ajudasse a levar a sua; prégou Christo trez vezes, uma a  
Caifás, outra a Pilatos, outra ás filhas de Jerusalem.

Finalmente, cahido e levantado, foi levado ao Calvario  
e n'ella crucificado.

P.º Antonio Vieira.



# SEMANA SANTA



omente solemne em que se voltam todas as atenções do povo christão para o Martyr do Golgotha, «O Povo Espozendense» vae publicar a sentença nefanda que condemnou o Divino Redemptor do mundo.

E' extrahida das copias authenticas e uniformes que existem em pergaminho na cidade de Aquila em Napoles, e no archivo da real academia de historia, em Hespanha.

## Scutença de Poncio Pilatos contra Jesus Christo

No anno XIX de Tiberio Cesar, imperador romano de todo o mundo, monarchia invencivel na Olimpiada CXXI e na Elidia XXIV da creação do mundo segundo o numero e computa dos hebreus quatro vezes mil cento e oitenta e sete da progenie do romano imperio, no anno LXXIII e da libertação do captiveiro de Babilonia no anno MCCVII; sendo governador da Judéa Quinto Servio, sob o regimento e governo da cidade de Jerusalem, presidente gratissimo Poncio Pilatos, regente da Baixa Gallilá, Herodes Antipa, Pontifice do Summo Sacerdocio; Caiphás; Alis Asmael, magus do templo; Roban Achavel e Franclino Centaurio consules romanos da cidade de Jerusalem: Quinto Cornelio Sablino e Sexto Pompilio Rusto; no mez de março e dia 25 do mesmo: Eu Poncio Pilatos, aqui presidente do imperio romano, dentro do palacio da archiresidencia, julgo, condemnno e sentencio á morte, a Jesus, chamado pela plebe Christo Nazareno, galileu de nação, homem sedicioso contra a lei mosaica e contrario ao grande imperador Tiberio Cesar. Determino e ordeno por esta, que se lhe dê a morte na Cruz, sendo pregado com cravos como os réos; porque, empregando e ajudando aqui muitos homens, ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéa, dizendo-se filho de Deus, rei de Israel, ameaçando com a ruina de Jerusalem e do sacro templo, negando o

tributo a Cesar, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos em triumpho com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalem e no sacro templo. E mando que seja conduzido Jesus Christo, pela cidade de Jerusalem, ligado e açoiado e que seja vestido de purpura, e coroado de alguns espinhos e com o propria cruz aos hombros, para que sirva de exemplo a todos os malfeteiros.

E quero que juntamente com elle sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e saiam pela porta Jagarda, hoje Antoniana, e que se conduza Jesus ao monte publico da justiça, chamado Calvario, aonde crucificado e morto ficará seu corpo na cruz como espectáculo para todos os maldados; e que sobre a cruz seja posto este titulo em tres linguas, hebraica, grega e latina—Jesus Nazarenus, Rex Judeorum. Mando tambem, que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a imprudir a justiça por mim mandada, administrada e executada com todo o rigor, segundo o direito e leis romanas e hebraicas, sob as penas de rebelião contra o imperio romano. Testemunhas da nossa sentença: Pelos doze tribus de Israel—Rabbaim Daniel, Rabbaim Joannim, Bonicar, Borbam, Labá, Petuculaní: Pelos phariseus—Butia, Simeão, Ronol, Rabani, Mondoani, Boncurfossi: Pelos hebreus—Nitossiberto—Pelo imperio o presidente de roma—Lucio Sextilo, Amanio Chilio.

## SEMANA SANTA

Vém celebrando-se com a pompa e cerimonia costumadas as solemnidades d'esta semana nas duas igrejas d'esta villa—Matriz e Misericordia. Nota-se este anno um pouco mais de animação e ordem n'estas solemnidades,—as melhores que em Espozende e no seu concelho se realisam—o que não pôde deixar de produzir uma impressão agradável.

Não somos carolla nem «diletante» das festividades religiosas, mas a-praz-nos a decencia, o esplendor e a ordem dada aos actos por sua natureza merecedores do maior respeito.

As igrejas referidas estão regularmente ornamentadas: sahiram, pelo menos, da forma tósca e aldeã porque em outros annos decoradas, principalmente a Matriz, cujos engalanamentos d'este anno se approximam do gosto modernamente usado.

A cerimonia da benção dos Ramos que se realisou na Matriz, teve a pompa do costume. O tempo, posto que ventoso, permittiu que sahisse a procissão, que fez a volta ao cruzeiro parochial, recolhendo em seguida.

Hontem sahiu da Matriz o Sagrado Viatico aos enfermos, encorparando-se no solemne prestito algumas irmandades e anjinhos, a philarmonica do sr. Costa, d'esta villa, e grande numero de pessoas de diferentes classes sociaes. Depois foi conduzida procissionalmente da sua capella para a Matriz a imagem da Virgem da Soledade, ficando já em exposição n'uma das capellas lateraes d'aquelle templo; começando pelas 4 horas da tarde o officio de Trevas.

Hoje, amanhã e sabbado, têm lugar as seguintes solemnidades:

Quinta-feira-mór, de manhã: Missa solemne a canto e órgão—Comunhão geral—Procissão do Santissimo para o altar da Exposição—Lausperenne na Matriz e Misericordia. De tarde: officio divino. A' noite: Procissão chamada dos fogareús e sermões do Mandato e Calvario.

Sexta-feira-mór, de manhã: Missa—Lausperenne na Matriz e Misericordia — Paixão — Adoração da Cruz—Missa dos presantificados. De tarde: Procissão e sermão do enterro do Senhor—Officio divino. A' noite: Sermão da Soledade e visitação ao tumulo Sagrado. Sabbado d'Alleluia: Benção do lume novo, do cirio e da pia baptismal—Ladainhas—Missa solemne e Alleluia.

## Mais um monopolio

Um sr. Frank S. Street pediu ao nosso governo o exclusivo do fabrico do cravo para ferrador.

Nem o calçado das bestas, de dois e quatro, escapa ao furor monopolista.

Representem contra o monopolio, srs. ferradores, a bem dos srs. burros.

## Coisas brasileiras

Já que tenho fallado de tantas coisas d'este paiz, não posso tambem deixar de dizer algumas palavras do que aqui se tem passado depois da proclamação da Republica.

Antes porém, de principiar, deverei declarar que, embora eu escreva ás vezes um pouco contra as instituições actuaes d'este paiz, não prova isso que seja verdadeiramente contrario a ellas, nem me supponham os illustres leitores d'«O Povo Espozendense», algum ferrenho monarchista.

Não: não quero que estejam n'essa duvida; se ainda não tive occasião de pôr isso em evidencia, ponho-a agora, declarando-me o maior defensor da liberdade.

Sou e serei sempre, embora ás vezes prejudicado, um liberal em extremo.

Já ninguém pode pois, pensar, que sou algum «sebastianista». . . isto é termo cá dos republicanos exaltadissimos.

C. A.

Por um levante militar, (uma insubordinação, pode-se assim dizer) em 15 de novembro de 1889 proclamou-se a republica n'este paiz. Foi uma obra do acaso, ninguém o poderá contestar, um levante de forças insubordinadas, sabido para a rua, aproveitando-se d'esta occasião os exaltados, isto é, os sujeitos que nenhum valor tinham n'aquelle tempo. Até essa data, ou mesmo até mais tarde, enquanto foi conservada em seus lugares a gente que servia a monarchia, ainda tudo funcionou regularmente.

Como era natural e de justiça, pouco tempo depois, toda essa gente que sabia trabalhar, foi demittida e admittida a nova, isto é, a rapaziada republicana. Foi isso o bastante para logo nos primeiros dias tudo ficar completamente desorganizado.

Isto não é querer dizer mal da gente que serve a Republica, é infelizmente, para o Brazil e mesmo para os estrangeiros, a legitima verdade.

O relaxamento evidenciou-se mais na Estrada de Ferro Central do Brazil, a via ferrea mais importante d'este paiz, e que serve grande parte dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro.

O recebimento de mercadorias a expedir para os pontos d'aquelles Estados, era, no tempo antigo, diariamente. Logo que a «rapaziada republicana» tomou conta, foi um sem numero de infelicidades, desgraças por toda a parte, e a todo o momento.

Descarrilamentos uns após outros, encontro de comboios, mortes e ferimentos têm sido sem numero.

O serviço interno, igualmente desorganizado.

A abertura do trafego a mercadorias de qualquer especie, só ficou completamente restabelecida ha poucos mezes, isto desde que se proclamou a Republica.

Foi uma crise medonha para o commercio, e um grande prejuizo incontestavel para o Brazil.

Se tudo aquillo funcionasse regularmente como outr'ora, é certo que tanto o commercio como as industrias, muito mais se teriam desenvolvido. Não foi sómente a paralisação do serviço da Estrada, abundou tambem o servirem-se os amigos politicos.

Desde que foi proclamada a Republica aquella importante repartição do Estado, tem sido dirigida somente por militares.

O militarismo por toda a parte... Em correspondencias d'esta cidade para «O Povo Espozendense» já alguém muito fallou do muito celebre director.

Celebrizou-se, porque pôz em pratica n'aquelle repartição toda a sorte de absurdos e barbaridades. Durante a revolução, de Setembro a Março de 1894, e mesmo algum tempo depois, enquanto durou o estado de sitio, fazia prisões injustas e por qualquer motivo, mettendo em carro fechado esses desgraçados que lhe cabiam nas mãos, conservando-os o tempo que entendia e mandando por gente sua palmatoa'-os.

Uma vergonha, todo isto, para um paiz que ás vezes quer ser civilisado...

Em todas as repartições publicas, quanto a relaxamentos, desobediencia e corrupção, aconteceu e acontece ainda, infelizmente, mais ou menos a mesma coisa.

Nas repartições publicas em que tudo isto está em pratica, a que mais se evidencia e a que maiores prejuizos causa ao commercio, é a Alfandega.

As descargas de mercadorias têm sido demoradissimas, pelo simples motivo de que em quasi todas as dependencias d'aquelle repartição, não ha pessoal verdadeiramente habilitado.

Quem soffre todas estas calamidades? o commercio, está claro, e este pobre commercio (que outro nome não pode ter) soffrendo tanto, não tem, nem terá talvez, jamais, energia bastante de reclamar publicamente contra isto.

E se não o faz, tambem tenho certeza, é porque nada adiantará perante os poderes d'este paiz; porque sendo como elle na sua totalidade estrangeiro, não lhe faltaria logo a fama de «commercio sebastianista e inimigo perpetuo das instituições republicanas».

Esta phrase «sebastianista» é propriedade dos «jacobinos» brasileiros, que a tudo que não fôr republicano a empregam.

Tudo isto que deixo dito resumidamente, é a legitima verdade, e muito mais terei que dizer, se o tempo não me faltar para continuar com estes escriptos.

Rio, 10—2—96

C. A.

## A ALGUEM

X  
Antes de ver teu rosto  
Não suppus,  
Que um olhar resumia tanta luz!  
Tanto desgosto!

Nunca, sequer,  
Celestial creança,  
Me veio ao triste espirito a lembrança  
De vir a soffrer tanto, por te ver!

Mas hoje, que te quero tanto bem,  
Pomba querida,  
Sei que um olhar nos pôde dar a vida  
E tiral-a tambem!

XX  
E' tão grande este amor!..  
Mesmo de noite  
Me vem ferir com o seu duro açoite  
A negra dor!  
E até nem sei, jasmim, a que attribua  
Este viver—um mixto  
Da saudade que tem a luz da lua  
E da dôr de Maria ao morrer Christol...

XXX  
Quando o luar d'arminho,  
Ao longo do caminho,  
O meu vulto desenha sobre o chão,  
Eu corro atras da sombra, allucinado,  
Como quem corre, n'um sonhar doirado,  
Atras d'uma visião!

Vagueio allucinado, á tôa, a esmo,  
Anjo perfeito!  
—Querendo unir ao peito  
A sombra de mim mesmo.

Tu não sabes... eu n'ella julgo ver  
Tua sombra tambem...  
—Que este amor confundiu-te, alva cecém,  
Comigo no meu ser!!!

XV  
Louco d'amor por ti, eu, visionario,  
Supporto a dôr da planta quando o herbario  
A encerra triste e só...

A bruma da saudade, enorme e densa,  
Dia a dia, maior se me condensa  
No coração, sem dô!

E, comtudo, creança,  
Ninguém me ouve soltar um só queixume!  
—E' que o meu peito inda alimenta a esp'rança  
De possuir, um dia, o teu perfume!

Março, 20—96.

F. Alexandrino.

## Barões d'Espozende

Estes illustres titulares, que ha tempo haviam retirado para Lisboa, regressaram 2.ª feira ao seu palacete d'esta villa.

S. exc.ª, o sr. Barão d'Espozende, soffreu graves incommodos de saude durante a sua estada na capital, incommodos de que ainda vem convalescente.

Apresentamos a ss. exc.ª os nossos cumprimentos de boas vindas, fazendo sinceros votos pelas completas melhoras do venerando titular.

## Academicos

Em goso das férias da Paschoa, estão n'esta villa os jovens e intelligentes academicos srs. Francisco e Domingos Alexandrino da Silva, filhos do distincto facultativo sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

## Ferlas

Começaram no passado domingo de Ramos, prolongando-se até o domingo de Paschoella, as ferias nos tribunaes judicias e nas escolas publicas.

## Incommodo

O conceituado commerciante d'esta villa, sr. Francisco Rodrigues Vianna, esteve alguns dias incommodado com a grippa, mas já se acha restabelecido, com o que muito folgamos.

## Doentes

Têm guardado o leito em virtude de ataques impertinentes da «influenza», os nossos respeitaveis amigos srs. Manoel Antonio de Barros Lima, dr. Manuel Villas Boas e Cleto José Fernandes.

Nos ultimos dias tem obtido estes distinctos cavalheiros sensiveis melhoras.

Oxalá o restabelecimento se não faça esperar muito.

Está em Braga o sr. dr. Corrêa Simões, integerrimo juiz municipal d'este julgado.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa o illustrado democrata e nosso presadissimo amigo, sr. Henrique Martins, que antes de hontem regressou a Braga onde reside.

## Regresso

Regressou do Rio de Janeiro o nosso presado assignante e estimado conterraneo sr. Guilherme Augusto da Conceição.

O nosso amigo vem um pouco doente, sendo este o motivo que o trouxe á patria em procura de alivio.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

## Gatunics

Como os nossos leitores devem estar ao facto, tem este jornal lembrado á caridade publica a miseria e abandono em que vive, impossibilitado de trabalhar, o pobre septuagenario Justiniano dos Santos, o «Melro». Pois consta que ha quem tenha tido a petulante desfaçatez de, em nome d'esse infeliz velho, andar solicitando esmolas, sendo certo que o producto d'estas tem revertido sómente em favor de algum dos pedintes.

Prevenimos os nossos caridosos leitores e o publico d'estes abusos, e lembramos á auctoridade competente que não seria fóra do razoavel catrafiar um dos «escrupulosos» n'esse edificio que não serve, evidentemente, só para as ratazanas, e para exemplificar aos que tem a mesma pureza de sentimentos que se não abusa impunemente da pobreza e da caritativa generosidade do publico.

Acha-se n'esta villa o sr. Celestino Niuy, digno escrivão da camara de Valença.

Regressaram: de Caldellas, o sr. José Maria Cezar de Faria Vivas; do Porto, o sr. Miguel Vieira.

Restabeleceram-se dos seus incommodos o sr. Francisco José Ferreira. Folgamos com isso.

**SE TU SOUBESSES!**

Se tu soubesses, mulher, do meu mal, do meu tormento!... Se tu soubesses, sequer, d'esta dor n'am só momento!...

Se tu soubesses que amando a dor vai desapparecendo!... Quão grandes se vão tornando as penas que eston soffrendo!...

Abrias tem sacro peito Ao meu queixume constante, A' transcendente paixão;

Guardavas, Amor Perfeito, As penas do teu amante Lá dentro do coração.

Março de 1896.

Alvaro Pinheiro.

**Em defesa da liberdade de imprensa.**

Vão augmentando, dia a dia, as adhesões de protesto contra a ultima lei de repressão á liberdade de imprensa que os jornaes mais auctorisados de Lisboa e das provincias têm inserido em suas columnas.

Os dois ultimos n.º do nosso estimado collega d'«O Conimbricense» publicam os nomes de 28 cidadãos de Coimbra, uma carta notavel, pelos factos ali narrados, firmada pelo sr. José Alves Miranda, e outras do velho liberal sr. Abilio Roque de Sá Barreto, José Libertador de Magalhães Ferraz e a adhesão das redacções d'«O Amigo do Povo», «Povo da Figueira» e «Povo Espozendense».

A' redacção do «Conimbricense» podem ser dirigidas as assignaturas de todos os cidadãos liberaes, sem distincção de classes, que queiram adherir ao referido protesto.

**«O Amigo do Povo»**

Este bem redigido semanario portuense suspendeu temporariamente a sua publicação, com o fim de lhe introduzir varios melhoramentos materiaes, organizar melhor o já brilhante corpo de redacção e passar a publicar-se bi-semanalmente.

Oxalá o novo collega reapareça brevemente, vendo coroarem-se-lhe os seus devotados esforços do melhor exito.

**NOTICIAS DE FÃO**

1 d'Abri!

—Effectuam se com muita pompa os festejos do Corpo Santo no dia 17 do corrente.

Já estão contratadas duas bandas de musica e os celebres «gigantones e cabezudos».

—Acha-se doente com um ataque de «grippe» o rev.º padre prior d'esta freguesia. Appetecemos melhoras a sua rev.ª.

—A festividade da benção das Palmas effectuou-se aqui com muito esplendor.

—Appareceu aqui hontem á venda o semanario de Braga, denominado o «Combate». Inseria uma carta d'aqui, apontado de palavras de effeito, que nos fizeram rir bandeira-despregadamente pela phraseologia bombastica de que formada.

—Em goso das ferias acha-se aqui o conterraneo sr. Manoel Evangelista da Silva, estudioso alumno da Escola Polytechnica do Porto.

—Consta-me que um «trunfo» cá da freguesia vai requerer uma certidão á meza da Santa Casa da Misericordia, pedindo lhe certifique quaes as verbas da Beneficencia Publica entradas nos ultimos 5 annos.

Para que será, leitor?!

—Nos dias 12 e 13 do corrente tem lugar n'esta freguesia a popular romaria do Senhor Bom Jesus, a que costumam affluir milhares de forasteiros.

—Os templos d'esta freguesia acham-se revestidos de ricas armazões de gala, para as solemnes festividades da Semana Santa. Até á semana.

Vieram passar aqui as ferias da Paschoa as meninas D. Etelvina e D. Valentina de Barros Lima, intelligentes collegias e gentis filhinhas do sr. Manoel Barros Lima.

**Padre Gulmarães**

Os sermões de hoje e amanhã na Matriz serão ditos por este illustrado sacerdote de Braga, cujos eloquentes dotes oratorios de ha muito estão firmados.

Em commissão de serviço, esteve aqui domingo o sr. inspector dos pharoes, seguindo na 2.ª feira para Caminha.

**BIBLIOGRAPHIA**

Temos em nosso poder as seguintes importantes obras, cujo envio muito penhorados agradecemos.

—Os fasciculos 3, das importantes obras de Émile Zola, ROMA, e de Henri Rochefort, AVENTURAS DE MINHA VIDA, traduzidas pelo notavel escriptor C. de Castro Soromenho e edição da antiga e importantissima casa editora e de commissões de Guillard, Aillaud & C.ª estabelecida em Lisboa, 242 Rua Aurea, 1.º.

—O n.º 3, correspondente a março, da PHILATELIE PORTUGAISE, órgão philatelico da importante casa philatelica de Mattos & C.ª de Lisboa.

—O n.º 19, anno V, correspondente a outubro e dezembro de 1895, do «Butletid del Centro Excurcionista de Catalunya», órgão de uma associação de archeologistas cuja sede é em Barcelona.

—O n.º 8, 2.º anno, da REVISTA DAS ESCHOLAS, semanario dedicado ás familias e ao professorado que se publica no Porto, e cuja redacção é na Rua da Fabrica, 68—Livraria de S. Thomaz d'Aquino. Agradecemos.

**A' CENTRAL!**

Francisco Rodrigues Vianna ESPOZENDE

Amendoas de Lisboa, de 1.ª qualidade, mais baratas que em outra qualquer parte!

E senão, é ver:  
Amendoas, kilo 450 reis  
Dita fina sortida » 500 »  
Dita torrada » 550 »

Pacotes com BAMBONS, novidade em Espozende, com 500 grammas 400 »  
Ditas com 250 gr. 250 »  
Rebuçados:  
kilo 450 »  
Ditos de avenca 500 »  
Ditos de peixinhos 520 »

A' Central, rapazes, que os namoros vos contemplam!

**ANNUNCIOS**

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**

(2.ª praça) —2.ª publicação—

**N**O dia 19 de abril de 1896, pelas 11 horas da manhã

e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Um morada de casas terreas sita na Rua das Pedreiras da freguesia de Fão, com chão de horta e poço avaliada na quantia de cento e oitenta mil reis, e paga de fóro vinte e oito mil e oito centos reis, que abatida ao valor com que foi avaliada, fica liquida a quantia de cento e cincoenta e um mil e duzentos reis. e vae á praça pela quantia de oitenta mil reis por na primeira praça não haver quem lançasse.

—Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Rosa Gomes, que foi da freguesia de Fão, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado no artigo oitocentos quarenta e dous e oito centos e quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 23 de Março de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

**REVISTA LUSITANA**

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicação com a colaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros

por J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.º fasciculo do 4.º. Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs. Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr.

Brazil (moeda fraca) 6:000 rs. Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Brandt, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoto «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE**

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE

Farinhas  
Flor—Preço pelo deposito de Vianna—  
Saca » 75 k 6:825  
N.º 1 » Saca 75 k 6:675  
N.º 2 » » 6:525  
N.º 3 » » 6:375  
Bica fina SS » 55 2:020  
Rolão SF » 40 1:400  
Farelo SG » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

**Café Especial Moido**

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

**CAFÉ SUPERIOR**  
Kilogramma ..... 720  
Em pacotes de:  
500 grammas ..... 360  
250 gr. .... 180  
125 gr. .... 90  
62 1/2 gr. .... 45

**CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE**  
Kilogramma ..... 610  
Em pacotes de:  
500 grammas ..... 305  
250 gr. .... 150  
125 gr. .... 80  
62 1/2 ..... 40

**CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE**  
Kilogramma ..... 480  
Em pacotes de:  
500 gr. .... 240  
250 gr. .... 120  
125 gr. .... 60  
62 1/2 gr. .... 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!  
Unico depositario n'esta Villa  
ANTONIO JOSÉ FERNANDES  
PADARIA LISBONENSE  
21, Rua Direita, 22

**HENRI ROCHEFORT AVENTURAS DE MINHA VIDA**

TRADUCCÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas  
Provincias—120 réis cada fasciculo  
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ÉMILE ZOLA

**ROMA**

Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.

A versão portugueza d'este romance do distincto escriptor francez é primorosamente feita pelo sr. C. de Castro Soromenho.

Fasciculos semanaes de 80 paginas. Provincias—120 réis cada fasciculo. Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas. Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do autor a 100 réis. Acaba de apparecer o volume segundo: FIALHO D'ALMEIDA.

**MADONA DO CAMPO SANTO**

Seguidamente serão publicados volumes de Thiophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola etc. etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—COIMBRA. A cobrança será feita pelo correio por series de 5 números.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio. Condições de assignatura. D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância: a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvida, e alternadamente, as seguintes secções: Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas-artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinsjem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indê se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

**ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO**

commercial, burocratico, descriptivo, chrographico e historico para 1896 3.º anno de sua publicação dirigido por Azevedo Continho publicado por Laurindo Costa Preço 300 réis  
Braga Livraria Central-Editora 41 Largo do Barão de S. Martinho 42 (A' entrada da rua do Souto)

**REVISTA de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES**

Condições de publicação  
A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º. Preço da assignatura:

Portugal  
Anno ou serie de 4 n.ºs 1\$200 rs.  
Numero avulso ..... 300 rs.  
Paizes comprehendidos na união postal:  
Anno 8 fr.  
Numero avulso ..... 2 »  
Para os outros paizes que não faze m parte da união, acrece o porte do correio.  
A correspondencia deve ser dirigida a Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora. Logan, successor—Porto.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantos pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

VELHO E NOVO TESTAMENTO
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvda pelo Cardeal Arcebispo do Bordens, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offor-cida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOENS

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As possaoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ESPLENDORES DA FE
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 80.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Iguene», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRELO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espathadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal

de
Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Aveas, 35.

Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As possaoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION
REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declinação não se sustentam só de traducções, antes temhavio de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festjado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos do esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenhadas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO
Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

ORRORRHO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel», 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encaunhações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A Livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs. » encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prelo O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas ás objecções da missa

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democraticas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida á Felo Terenas; e que se refira á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar e doze pessoas, 45 grandes relogios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 35200 reis

Seis mezes..... 18700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.
É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, «consumpção» de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.
Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.
Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.
Um calix d'este vinho representa um bom bife.
Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.
«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.
Para evitar a contrafacção, os envolturos das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.
Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Francez.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressiva» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.